UM GRANDE NATURALISTA CEARENSE: FRANCISCO DIAS DA ROCHA

HITOSHI NOMURA

"Minha única política é tratar
dos livros e dos estudiosos."
Prof. Dias da Rocha

Não tivemos a ventura de conhecer pessoalmente o Professor Francisco Dias da Rocha. Entretanto, desde 1950 o conhecíamos de nome, quando pela primeira vez folheamos um dos volumes da Revista do Museu Paulista, publicada ao tempo em que era editor da mesma o Professor Hermann von Ihering, em São Paulo, Capital do Estado do mesmo nome, no qual consta o registro do aparecimento do Boletim do Museu Rocha. Sabíamos que o Professor Dias da Rocha havia fundado êsse Museu. E por admirarmos a sua obra pioneira é que tentamos fazer o presente esbôço biobibliográfico aos brasileiros em geral e aos cearenses em particular.

SEUS PAIS

Francisco Dias da Rocha nasceu na cidade de Fortaleza, capital da então província do Ceará, no dia 23 de agôsto de 1869, sendo filho do negociante português Joaquim Dias da Rocha e de Dona Francisca de Paula Rocha. Era seu avô paterno o Dr. Maximiano Dias da Rocha, que na cidade do Pôrto dirigiu, por alguns anos, o antigo Colégio da Formiga, tendo sido também professor de Latim na mesma cidade. Essa cadeira êle a obteve por concurso, após a revolução de 1820. Sua avó paterna era Dona Maria José Pinheiro Chagas, prima legítima do escritor Pinheiro Chagas.

Os avós maternos eram o Professor Francisco de Paula Cavalcante e Dona Cosma Rufina de Pontes.

ESTUDOS

Seus estudos foram iniciados em 1880 no Colégio São José e Ateneu Cearense, mas suspendeu-os em 1886, quando partiu para a Europa, a título de recreio, voltando no ano seguinte.

Dias da Rocha desejava matricular-se na Escola Médico-Cirúrgica do Pôrto, em Portugal, onde tinha parentela bem conceituada na sociedade e nos meios intelectuais. Não o fêz por haver o seu pai sido obrigado a regressar inopinadamente, chamado com urgência para tratar dos seus negócios, que estavam aos cuidados de mãos pouco hábeis. Pouco depois, o seu pai caiu doente e êle se viu na contingência de pôr-se à frente da casa comercial paterna. Morrendo-lhe o progenitor, tornou-se comerciante de fato, com a responsabilidade de chefe de família, por ser o filho mais velho. Nas horas de lazer êle se dedicava às leituras de publicações sôbre Ciências Naturais e à coleta e aquisição de exemplares da flora, fauna, rochas, minerais e peças indígenas cearenses. Provàvelmente, forte fôra a influência recebida do seu tio, Cônego Fafe, que vivia na cidade do Pôrto, Portugal, e que possuía uma vasta coleção de conchas de moluscos.

O Barão de Studart (1) informa que, em 1898, Dias da Rocha deixou as atividades comerciais para se dedicar exclusivamente às Ciências Naturais.

Em 1916 foi fundada a Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará. Convidado para reger a cadeira de História Natural dessa Faculdade, Dias da Rocha foi a um só tempo professor e aluno, pois se matriculou no Curso de Farmácia, colando grau após a conclusão do curso da primeira turma.

A 30 de março de 1918 foi fundada a Escola de Agronomia do Ceará. Dias da Rocha não participou do movimento de sua fundação, mas, pouco depois de iniciadas as aulas, passou a fazer parte do corpo docente e nesse ensejo lecionou Botânica Agrícola, Zoologia Agrícola, Entomologia e Parasitologia Agrícolas (Fitopatologia); tornou-se catedrático de Botânica Agrícola em 1928, por decisão unânime da Congregação, cargo em que se aposentou, segundo nos informou o Prof. Renato Braga. Entretanto, o jornalista Nélson Lessa, que o entrevistou em 1959, diz que Dias da Rocha participou do movimento de fundação da Escola de Agronomia, vindo a ocupar as cadeiras de Fitopatologia e Botânica Sistemática. (2)

(1) Barão de Studart: "Dicionário Bio-Bibliográfico Cearense" Tipo-litografia a vapor, Fortaleza, vol. I, p. 292-293, 1910.

(2) Nélson Lessa: "Dias da Rocha: vida de cearense para a ciência", "Gazeta de Notícias", Fortaleza, 20 de agôsto de 1959, p. 7-8.

FUNDAÇÃO DO MUSEU ROCHA

A coleta do material que veio a constituir o patrimônio do Museu Rocha foi iniciada em 1884. Cedamos a palavra ao próprio fundador:

"Há cêrca de vinte anos, movidos por um instinto todo natural, começamos a colecionar conchas. insetos, pedras, jornais do Ceará, moedas etc., tudo isto reunindo em um armário, sem distinção; pois desconhecíamos os elementos mais rudimentares das ciências aplicáveis àquele gênero de estudos, do qual em verdade confessamos, que ainda hoje mui pouco conhecemos.

Neste estado de promiscuidade conservou-se a coleção até que, dez anos depois em vista do aumento que tomou, despertou-nos a idéia de organizarmos um pequeno museu em que iríamos dando feição científica à proporção que fôssemos adquirindo conhecimentos com as leituras sôbre Ciências Naturais, Arqueologia etc., a que tínhamos começado a dedicar as nossas horas de lazer. Contando com o nosso único esfôrço e a grande vontade de realizar a nossa idéia, com que julgávamos ser útil à nossa terra, tornando de alguma forma conhecidas as suas riquezas naturais e arqueológicas, lançamos mãos a obra. enfrentando com todos os obstáculos resultantes da falta de elementos pecuniários, intelectuais e sobretudo da indiferença que merece em nosso meio uma emprêsa desta natureza; relacionamo-nos com naturalistas de outros Estados, do estrangeiro e conseguimos finalmente dar ao nosso modesto museu o desenvolvimento atual, em vista do qual resolvemos iniciar a presente publicação em que iremos sucessivamente catalogando, científica e sistemàticamente ou não à medida de nossas fôrças e de nossos fracos conhecimentos, tôdas as coleções que o exornam." (3)

O grande historiador e profundo conhecedor de História Natural, Antônio Bezerra de Menezes, assim se expressou sôbre o Museu Rocha e o seu fundador:

"Em verdade, uma instituição que modestamente contém amostra para mais de dez mil espécimes de História Natural e Arqueologia, representados de modo satisfatório nas grandes divisões da Mamalogia, da Ornitologia. Entomologia, Herpetologia, Malacologia e Conquiliologia, principalmente em besouros, da ordem dos coleópteros pentâmeros, família braquelitros, estafilínidas; em formigas, da ordem dos himenópteros, família dos heteróginos, tribo dos formicários, em abelhas da mesma ordem, família dos meliferos, tribo dos apiários; e ainda sôbre conquiliologia. em que se encontram várias espécies novas, classificadas por notáveis especialistas na matéria, as quais foram coligidas pelo Sr. Dias da Rocha, não pode deixar de

(3) Dias da Rocha: "Ao leitor" in "Boletim do Museu Rocha", Livraria Araújo Editôra, Fortaleza, 1 (1), p. 1-2, 1908.

prender a atenção dos que conhecem quanto custa acumular dia a dia tão grande riqueza em sua maioria da zona cearense.

Não menos espiêndidas são as coleções de Botânica, de Etnografia e de Arqueologia.

Aquela instituição científica, sim, científica, pois que ela o é hoje, muito embora de propriedade particular, não consta de mera acumulação de raridades, de objetos curiosos, artigos nunca vistos; mas de ricas coleções sistemàticamente acondicionadas e dispostas de conformalidade com as regras estabelecidas nos grandes museus de história natural. Tudo ali está de tal forma exposto, exibindo-se admiràvelmente aos olhares de todos, que atrai, surpreende e produz no visitante a mais agradável impressão.

Quem penetrou a primeira sala é insensìvelmente arrastado até a última, sem enfado, sem preocupação, sem notar mesmo que o tempo foge, e depois desperta, como se estivera em ameno passatempo.

Realmente, como é possível que a paciência humana, em tão curto espaço de tempo, reunisse naquele ponto tão variado conjunto de cousas úteis, belas e até algumas de inestimável valor?!

Tudo no mundo se consegue — o indispensável é que o homem saiba querer.

Estou agora a me recordar que pelo ano de 1884 mais ou menos, visitava eu amiúde o camarada e colaborador do "Libertador", Joaquim Dias da Rocha, no seu estabelecimento comercial, na Rua Major Facundo, n.º 43, e por ali tive de conhecer um caixeirinho, que furtava instantes ao serviço do armazém para apanhar besouros e aranhas no córtex das árvores do quintal, e nas paredes da casa. Por essa ocasião notei que êle consultava o folheto "Zoologia", publicação da *Biblioteca do Povo e das Escolas*, sob a direção do Sr. Justino Guedes.

Tôdas as vêzes que ali aparecia, o caixeirinho, que mal conhecia a Língua Portuguêsa, importunava-me com perguntas sôbre motivos de ciências naturais, e no dia em que lhe emprestei o volume XLIII do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, que traz "A Grammar and vocabulary of the Tupi language", de John Luccock, anotada pelo Dr. João Barbosa Rodrigues, pelo lado das ciências naturais, exultou de contentamento e entregou-se de corpo e alma ao seu estudo predileto. Sabendo mais tarde que eu possuía o "Musée Entomologique Illustré", obra em três grandes volumes, que tratam da organização, costumes, caça, coleções e classificações dos insetos, com 1 055 desenhos coloridos, tantas e tantas vêzes me pediu que lho vendesse, que me não foi possível resistir.

Vendi-lho.

Em 1889 perdi de vista o caixeirinho, e cinco anos depois, quando regressei de uma viagem ao interior do Estado, que terminou com a

minha assistência na exposição preparatória de Chicago, no Rio de Janeiro, vim encontrá-lo bastante adiantado nas matérias de sua contínua preocupação, manejando regularmente o Português e fazendo progressos no Francês e no Inglês.

O caixeirinho ia pouco a pouco se transformando no homem que de bem cedo mostrara ter fôrça de vontade, revelara grande energia de caráter, e que na realização dos seus planos, soubera perseverar com uma tenacidade inimitável, resistindo a tôdas as dificuldades, e domando todos os obstáculos.

O Sr. Dias da Rocha não freqüentou academias, não teve esclarecimentos de profissionais, não visitou estabelecimentos em que se achassem catalogados com etiquêtas os produtos da natureza, mas quis fazer um museu com o devido valor científico, isolou-se de tudo e de todos, e confiando só e só em si, esmerilhou com aquela percepção nitida e clara de que são dotados quase todos os cearenses, os segredos da ciência, as belezas da natureza, desfez os estorvos que ia encontrando, arcou contra a indiferença de seu tempo, trabalhou, dobrou de fôrças, lutou, e quando apareceu, tinha levantado o maior monumento que o Ceará possui, monumento que representa a persistência, a ânsia de dominar o impossível, a interpretação da ciência por notícias de jornais e livros incompletos e insuficientes.

O Museu Rocha, situado na Rua Tristão Gonçalves n.º 15 L, está a atestar de modo muito significativo o valor do seu proprietário, que com a maior modéstia chegou a levantar aquêle centro de observação e estudo superior a qualquer instituição do nosso Estado, sem o mínimo auxílio dos podêres públicos ou de quem quer que seja."

E, mais adiante, diz:

"O seu diretor e proprietário mantém hoje relações amistosas com os Senhores H. von Ihering e A. Lutz, de São Paulo, Hermann Christ e Auguste Forel, da Suíça, Prof. Hennings, de Berlim, Howard Coquillet, Pergand e Ashmead, de Washington, A. Fauvel e A. Grouvelle, de França e faz permuta de espécimes das suas coleções com outras das daqueles naturalistas. E como a êstes tem enviado diversos exemplares não conhecidos nem classificados da fauna cearense, com especialidade de Entomologia e Conquiliologia, tem visto com surprêsa o seu sobrenome determinando espécies novas, com que os sábios lhe vão honrando e compensando a grande dedicação a estudo tão afanoso.

Êstes prazeres são por certo desconhecidos dos néscios, dos que sofrem de miopia intelectual, dos que só vivem das alegrias do ventre.

O que se levantou lenta e vagarosamente, para melhor dizer tateando no vasto campo da instrução superior, que não criou ciência nova, é verdade, mas adivinhou-lhe os mesmos nomes de sua

classificação por meio da leitura de livros mal traduzidos, o que só se consegue pelo emprêgo de excessivo labor; o que do exame de alguns indivíduos colhidos por curiosidade em horas de descanso, se tornou ativo colecionador e sectário da História Natural, fêz jus à estima, seria mais acertado acrescentar ao reconhecimento dos que sabem prezar os homens de valor.

Os parentes do Sr. Dias da Rocha diziam mal da sua obra, queixavam-se de que êle se ocupava demais com futilidades, que lhe não deixavam tempo para ajuntar alguns vinténs, e sem que se explique a causa, aborreciam-no.

Tal quizília provinha talvez, sem fundamento, da *exagerada* paixão que o amador dedicava às suas coleções. Nunca foi aquilo motivo de contrariedade para o pesquisador incansável, não; pois que Dias da Rocha é fanático, só tem um pensamento — o seu museu.

Por entre as suas salas passa êle de instante a instante a mirar, a assear, a alisar carinhosamente, a namorar os objetos expostos, e é muito provável que com êles converse em deliciosa intimidade. Ali êle nem se lembra que lá fora há brigas, há ambições, há necessidades, há misérias, que lhe não dão tempo e cuidado dos seus únicos amôres para pensar em ninharias.

Quanto aos parentes a despeito dos seus queixumes irão pouco a pouco, como nuvens no poente bordadas de ouro e carmim, desaparecendo até que se afoguem na treva, ao passo que o nome do cultor das belezas da natureza passará à posteridade circundado de estima pelos grandes serviços que prestou à terra do seu berço, que, entretanto ainda o não conhece, e nem o quis honrar na altura do seu merecimento." (4)

Vale a pena recordar o que Arthur Neiva dizia há quarenta anos atrás:

"Com o desaparecimento do outrora magnífico Museu Paraense restam no Brasil apenas duas instituições do gênero: o Museu Paulista e o Museu Nacional. No Ceará existe o Museu Rocha, instituição mantida por um particular e que tem prestado assinalados serviços para o conhecimento da História Natural daquela zona do Nordeste brasileiro." (5)

Outro depoimento interessante é o do Dr. Henrique A. Autran:

"Quanto à Botânica, Zoologia, Fitopatologia, Mineralogia, etc.,

(4) Bezerra de Menezes: "Carta" in "Boletim do Museu Rocha", 1 (1), p. vii-xi, 1908.

(5) Artrur Neiva: "Esbôço Histórico Sôbre a Botânica e Zoologia no Brasil: de Gabriel Soares de Sousa, 1587, a 7 de setembro de 1922. São Paulo, Sod. Impressora Paulista. p. 125-126, 1929 (Originalmente publicado no número comemorativo do centenário da Independência do Brasil do matutino paulista "O Estado de São Paulo", 7 de setembro de 1922, p. 47 e 49.

devemos salientar a excelência dos serviços que nos vem prestando o Museu Rocha, que sendo o terceiro museu do Brasil está inteiramente às nossas ordens, por nímia gentileza do seu proprietário, o nosso caro colega Dr. Dias da Rocha, a quem muito já deve a História Natural do Brasil e, principalmente, do Ceará." (6)

Mais recentemente assim se exprimiu o Dr. Carlos de Paula Couto:

"Quando, em 1948, estivemos em Fortaleza, no Ceará, de volta de Belém do Pará, onde fôramos para estudar, no Museu Goeldi, a coleção de fósseis do Território do Acre, pertencente àquele Instituto, visitamos o Museu Rocha, instalado nos fundos da residência particular do Prof. Dias da Rocha, a cuja incansável atividade se deve a salvação e conservação de importantes peças relativas à História Natural e à Antropologia e Etnografia daquele Estado nordestino.

Graças à boa vontade daquele professor, pudemos estudar o material fóssil de mamíferos de sua coleção, material êste que se reduz a uma meia-dúzia de peças, bem interessantes, que se distribuem pelas ordens *Edentata, Litopterna, Notoungulata* e *Proboscidea*." (7)

BOLETIM DO MUSEU ROCHA

Dois números foram publicados, ambos correspondentes ao volume 1: o primeiro em janeiro de 1908 e o segundo em junho de 1911.

Logo no início do número 1 surge uma notícia sôbre o único museu que existia no Ceará, o qual pertenceu ao médico cearense Dr. Joaquim Antônio Alves Ribeiro, que em 1873 possuía coleções de mamíferos, aves, répteis, peixes, cefalópodes, crustáceos, aracnídeos, insetos, zoófitos, coleão paleontológica, mineralógica, arqueológica e de numismática.

A seguir fala do Museu Rocha, dando um catálogo dos mamíferos, das aves, das conchas (determinadas em parte pelo Prof. H. von Ihering), transcrevendo também o trabalho original dêsse pesquisador intitulado: "*On the genus* Tomigerus, *Spix with descriptions of new species*", publicado nos "*Proceedings of the Malacological Society of London*", VI (4), 1905; dos insetos (formigas, determinadas pelo Prof. A. Forel), das abelhas (determinadas pelo Prof. H. von Ihering), dos himenópteros parasitas (determinadas pelo Prof. W. H. Ashmead), das borboletas (determinadas por V. von Bonninghausen), dos besou-

(6) Henrique A. Autran: "Relatório da Escola de Agronomia do Ceará Relativo ao Ano Letivo de Abril de 1921 a 30 de Junho de 1922" Apresentado pelo Diretor Interino. Fortaleza, p. 15, 1922 (dactilografado).

(7) Carlos de Paula Couto: "Sôbre Alguns Mamíferos Fósseis do Ceará". Arq. Mus. Nac., Rio de Janeiro, 42 (parte I), p. 195, 1955.

ros (determinados por H. Coquillet),dos hemípteros e dos heterópteros (determinados por T. Pergand e O. Heidmann), dos ortópteros (determinados por A. Borelli), dos aracnídeos (idem) e dos vermes (determinados por A. Lutz).

A coleção zoológica era composta de 2 094 espécies e 2 668 exemplares, como segue:

	Espécies	Exemplares
determinados: mamíferos, aves, conchas, insetos, aracnídeos e vermes	768	1 154
não determinados: peixes	59	59
répteis	61	81
crustáceos	55	55
zoófitos	33	33
insetos	600	600
aracnídeos	26	26
conchas	130	130
ovos e ninhos	173	330
ninhos de insetos . .	80	80
crânios, unhas, peles, etc.	109	120
TOTAL	2 094	2 668

A flora estava representada pelas pteridófitas (determinadas por H. Christ), fungos (determinados pelo Prof. P. Hennings). A parte não determinada perfazia um total de 274 exemplares, sendo: cogumelos, liquens, musgos, selaginelas e algas: 164; fôlhas. frutas, sementes, madeiras e monstruosidades vegetais: 110. Havia também um jardim com pteridófitas e cactáceas.

A coleção geológica, mineralógica e paleontológica era constituída de 627 exemplares; havia muitas peças arqueológicas; 471 jornais do Ceará; 9 almanaques do Ceará; coleção de retratos de governadores, presidentes e vice-presidentes do Ceará (78); coleção pré-histórica e etnográfica cearense (216 exemplares).

No número 2 há uma introdução de Soriano D'Albuquerque. o qual discorre sôbre "A Ecologia, Sua Aplicação à Fauna e Flora Brasileira". A seguir são relacionados os acréscimos nas coleções, de 1909 a 1910. Na parte zoológica consta um catálogo da coleção de ninhos e ovos de aves do Ceará; catálogo de conchas univalves e bivalves, estas determinadas por H. von Ihering; insetos ortópteros (determinados por A. N. Claudell), hemípteros, homópteros e himenópteros e, finalmente, os quelônios do Ceará. Na parte botânica fornece a relação de sete famílias compreendendo quarenta espécies.

A seguir dá a relação do material mineralógico, geológico, paleontológico, arqueológico e numismático; tabelas de dados meteorológicos (quantidade de chuvas caídas diàriamente de dezembro de 1909 até junho de 1910, mencionando também a temperatura) e, finalmente, relaciona os livros e jornais recebidos pelo Museu Rocha.

TRABALHOS FITOLÓGICOS

No volume 1, número 1 (1908) do seu Boletim, Dias da Rocha publicou os "Materiais Para a Flora Cearense", dando a lista das pteridófitas, dos fungos e dos cactos do Ceará, continuando com as gramíneas no número 2 (1911).

Na sua "Botânica Médica Cearense", publicada em 1919, Dias da Rocha classifica, descreve e dá as propriedades terapêuticas de 166 espécies de plantas nativas e um catálogo sistemático das plantas mencionadas nesse trabalho. É um estudo sôbre a matéria médica vegetal brasileira limitada a uma pequena região do País. Diz Hoehne que "sòmente depois de feitos êstes trabalhos preliminares é possível que cheguemos algum dia a fazer um estudo geral dos vegetais empregados na terapêutica popular entre nós". (8) Na 2.ª e 3.ª edições (1945 e 1947, respectivamente; nesta última o editor trocou apenas a capa, mudando o ano e o número da edição, mas à primeira página verifica-se que é a mesma de 1945, pois esta data está lá impressa) dessa obra, com o título mudado para "Formulário Terapêutico de Plantas Medicinais Cearenses, Nativas e Cultivadas", êle trata de 421 espécies nativas e 70 cultivadas.

Em 1936, Dias da Rocha publicou a sua "Botânica Agrícola", a fim de "auxiliar os estudantes de agronomia que iniciam o estudo da Botânica Sistemática, não estando ao alcance de muitos a aquisição de livros didáticos sôbre a matéria, resolvemos publicar êstes pontos elementares obedecendo mais ou menos ao programa adotado pela Escola de Agronomia do Rio de Janeiro, cabendo aos mestres, que porventura venham a adotá-los, a faculdade de desenvolvê-los ou ampliá-los, segundo as suas opiniões e conhecimentos mais profundos do assunto." (9) Êsse opúsculo era conhecido pelos estudantes de Agronomia do Ceará como o "catecismo" de Dias da Rocha.

Em 1946 publicou o "Subsídio Para o Estudo da Flora Cearense" [Catálogo das espécies vegetais por mim coligidas], fornecendo tanto a nomenclatura científica quanto a denominação vulgar das plantas

(8) Frederico Carlos Hoehne: "Bibliografia Botânica". Rev. Mus. Paul., São Paulo, 11, p. 634, 1919.

(9) Dias da Rocha "Botânica Agrícola", Fortaleza p. I, 1936.

do Ceará. Dá-nos êle a relação de 24 espécies de algas, 120 de fungos, 23 de musgos, 61 de pteridófitas, 173 de monocotiledôneas e 553 de dicotiledôneas. Segundo Ducke, "o autor não indica os sistemas responsáveis pelas identificações. Plantas (e principalmente insetos) coligidas por êsse benemérito professor, que dedicou mais de meio século de atividade ao estudo da natureza cearense, encontram-se em numerosos espécimes em institutos do Sul do País". (10)

TRABALHOS ZOOLÓGICOS

Seus primeiros trabalhos de natureza zoológica datam de 1908, quando da publicação do "Boletim do Museu Rocha", vol. n.º 1, no qual se encontram diversos catálogos de animais existentes no seu museu. No vol. 1. n.º 2, continua a catalogação dos animais, falando também sôbre "Ninhos e Ovos de Aves do Ceará" e "Quelônios do Ceará".

Em 1922, Angelo Moreira da Costa Lima (11) publicou o seu "Catálogo Sistemático dos Insetos que Vivem nas Plantas do Brasil e Ensaio de Bibliografia Entomológica Brasileira" Arq. Esc. Sup. Agr. Med. Vet., Rio de Janeiro, 6, (1/2): 107-276). Costa Lima presenteou Dias da Rocha com um exemplar. Êste examinou-o com atenção e forneceu a Costa Lima, logo após, uma extensa lista dos insetos que vivem em plantas cultivadas no Ceará, com a devida classificação zoológica e botânica, a qual veio a enriquecer consideràvelmente a lista na segunda (1927 — "Segundo Catálogo Sistemático dos Insetos que Vivem nas Plantas do Brasil e Ensaio de Bibliografia Entomológica Brasileira". Arq. Esc. Sup. Agr. Med. Vet. Rio de Janeiro, 8 (1/2): 69-301 e na terceira (1936 — "Terceiro Catálogo dos Insetos que Vivem nas Plantas do Brasil". Dir. Est. Prod., Rio de Janeiro, 460+iv pp.) edições dessa obra.

No jornal cearense "O Nordeste" publicou em 16-2-1923, um artigo sôbre percevejos e mosquitos do Ceará.

Em 1936 iniciou a publicação dos seus "Subsídios Para o Estudo da Fauna Cearense", em cuja introdução diz: "Neste ensaio de catálogo da fauna do Ceará, iremos enumerando sistemàticamente ou não, à medida dos nossos conhecimentos, as variedades que temos classificadas, indicando as espécies prejudiciais ou úteis às plantas silvestres, à lavoura, ao homem e à série animal.

(10) Adolpho Ducke: "Estudos Botânicos no Ceará". An. Acad. Bras., Ci., Rio de Janeiro, 31 (2), p. 216-217, 1959.

(11) Costa Lima foi um dos maiores entomologistas brasileiros. Nasceu êle no Rio de Janeiro a 29 de junho de 1887, vindo a falecer recentemente, no dia 21 de maio de 1964, na mesma cidade.

"Haverá erros, o que não será de admirar, sendo o autor um naturalista provinciano, privado de biblioteca, contando apenas com o auxílio de um número mui resumido de cientistas estrangeiros e nacionais e os seus minguados recursos particulares, mas desejoso de conhecer e vulgarizar as riquezas naturais da sua gleba natal, como vem fazendo de quarenta anos a esta parte." (12)

Até 1937 publicou sete partes dêsses subsídios: na primeira trata da Ordem *Lepidoptera* (*Rhopalocera*), dando a lista de 91 espécies distribuídas entre 13 famílias; na segunda parte trata também da Ordem *Lepidoptera* (*Heterocera*), dando a lista de 83 espécies distribuídas entre 19 famílias; na terceira trata da Ordem *Hemiptera*, mencionando 67 espécies distribuídas entre 13 famílias; na quarta trata da Ordem *Homoptera*, dando 75 espécies distribuídas entre 9 famílias e 5 subfamílias; na quinta menciona 5 famílias da Ordem *Neuroptera*, compreendendo 11 espécies, mais 37 espécies da Ordem *Pseudoneuroptera* e 6 da Ordem *Isoptera*, com 2 famílias; na sexta fornece 5 famílias da Ordem *Hymenoptera*, com 79 espécies e, finalmente, na sétima, menciona 9 famílias da Ordem *Orthoptera*, compreendendo 71 espécies.

Na mesma revista agrícola que publicou êsses subsídios (*Nordeste Agrícola*) apareceu em 1939, um artigo seu sôbre um animal pré-histórico da fauna quaternária do Ceará. Tratava-se da ossada de um mamífero encontrada em Guaraní, numa escavação feita nos fundos da Lagoa do Ipu e exposta nas imediações de Messejana, Fortaleza. Dias da Rocha identicou o animal como sendo *Hapalops brachycephalus* Ameghino.

Em 1939 surgiu a sua "Aviária Cearense: Aves do Ceará que Temos Determinadas Até Hoje" mencionando a existência de 241 espécies nesse Estado.

A parte sôbre "Mamália Cearense (mamíferos do Ceará que temos determinados até hoje)" surgiu em 1945, na qual são relacionadas 74 espécies.

Reunindo todos os catálogos que já havia publicado, Dias da Rocha reiniciou a publicação, em 1948, do "Subsídio Para o Estudo da Fauna Cearense (catálogo das espécies animais por mim coligidas e notadas)", consideràvelmente ampliado, mencionando 76 espécies de mamíferos, 235 de aves, 78 de répteis, 19 de anfíbios, 80 de peixes marinhos, 16 de peixes fluviais, 165 de moluscos univalvos, 85 de moluscos bivalvos, 15 de miriápodes, 30 de aracnídeos, 34 de crustáceos, 42 de vermes, 9 de equinodermos e 26 de celenterados.

Continua essa lista em 1950, tratando da Ordem *Hymenoptera*, compreendendo 13 famílias e 147 espécies; Ordem *Hemiptera* (*Hete-*

(12) Dias da Rocha: "Subsídios Para o Estudo da Fauna Cearense". Nordeste Agrícola, Fortaleza, 1 (1), p. 28, 1936.

roptera), com 14 famílias e 74 espécies; Ordem *Homoptera*, com 12 famílias e 89 espécies; Ordem *Neuroptera*, com 4 famílias e 12 espécies; Ordem *Pseudoneuroptera*, com 3 famílias e 38 espécies; Ordem *Isoptera*, com 2 famílias e 6 espécies; Odem *Diptera*, com 29 famílias e 100 espécies.

A lista foi concluída em 1954, mencionando a Ordem *Coleoptera*, com 29 famílias e 285 espécies; Ordem *Anoplura*, com 3 famílias e 14 espécies; Ordem *Thysanura*, com 1 família e 3 espécies; Ordem *Thysanoptera*, com 1 família e 6 espécies; *Orthoptera*, com 9 famílias e 94 espécies; Ordem *Embiidina*, com 1 família e 1 espécie; Ordem *Lepidoptera* (*Rhopalocera*), com 13 famílias e 105 espécies e Ordem *Lepidoptera* (*Heterocera*), com 23 famílias e 94 espécies.

M. W. de Laubenfels, do Departamento de Zoologia do Oregon State College (Corvallis, Oregon, USA), diz que *"Brazilian sponges were first called to my attention by Professor Dias da Rocha of Fortaleza-Ceará in July 1940; he sought assistance in identifying species. He sent me a collection of dried, macerated sponges, collected at depths of 5 to 7 meters, near Camocim, in the State of Ceará, nearly 3° south and 41° west. Certainly this area warrants further study."* Êsse pesquisador norte-americano menciona as seguintes espécies de esponjas da coleção de Dias da Rocha: *Hippiospongia lachne, Ircinia fasciculatis, Halme* sp., *Verongia fistularis, Verongia longissima, Verongia capensis e Callyspongia* (*fallax* ou *vaginalis*). (13)

O trabalho de Laubenfels é citado por Menezes nos seguintes têrmos: "Quem primeiro chamou minha atenção para as esponjas brasileiras foi o Prof. Dias da Rocha (Fortaleza, Ceará, Brasil), em julho de 1940. Remeteu-me êle uma coleção de esponjas sêcas e maceradas, coletadas em profundidades de 5 a 7 metros, perto de Camocim, no Estado do Ceará, cêrca de 3° Sul e 41° Oeste. Esta área justifica estudos posteriores. Entre as espécies identificadas, destaca-se *Hippiospongia lachne*, variedade comercialmente conhecida por "Sheepswool", e poderia ser tentada a formação de pequenas emprêsas com essas esponjas naturais do Brasil."

Menezes acrescenta, logo adiante, o seguinte:

"O nosso Mestre, Prof. Dias da Rocha, hoje com cêrca de 90 anos de idade, consagrou tôda sua existência à coleção e identificação de animais, vegetais e minerais do seu Estado, o Ceará. É cientista conhecido em todo o mundo, e contribuiu poderosamente na formação de agrônomos e farmacêuticos cearenses, através de suas cátedras na Escola de Agronomia e na Faculdade de Farmácia (Univ. Ceará). A identificação desta valiosa esponja, no Ceará, é mais um serviço re-

(13) M. W. de Laubenfels: "Preliminary discussion of the sponges of Brazil". Contr. Avuls. Inst. Ocean., Biol. (1), p. 1-2, 1956.

levante prestado, ao Nordeste e ao Brasil, pelo Mestre Francisco Dias da Rocha." (14)

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS

Dias da Rocha não publicou cousa séria a respeito, a não ser alguns catálogos.

Sua coleção é citada por Carlos Studart Filho nos seguintes têrmos:

"O rico material existente no Museu Rocha, de Fortaleza, e na Coleção Arnaud Baltar, de Acaraú, pertencente todo êle à indústria neolítica, não foi ainda convenientemente descrito, nem dêle se fizeram estudos que permitissem cotejá-lo com os outros produtos de atividade artística, abundantes nos museus americanos e europeus, e estabelecer vínculos étnicos, pontos de contato, ligações culturais que porventura existam entre os aborígines cearenses e os outros povos do Continente." (15)

Mais adiante, diz Carlos Studart Filho:

"A classificação mineralógica dos diversos artefatos de pedra dos indígenas foi feita com a ajuda do Prof. Dias da Rocha, ilustrado diretor do Museu Rocha. Muito grato lhe somos pelo valioso auxílio que nos prestou e mais ainda por nos ter gentilmente franqueado, para estudo, sua riquíssima coleção arqueológica." (16)

TRABALHOS INÉDITOS

Dias da Rocha havia preparado uma autobiografia (17), mas após a sua morte, ocorrida às 11 horas do dia 26 de julho de 1960, na Rua 24 de Maio, 214 (prédio recentemente demolido, constituindo mais uma prova do descaso do brasileiro pelas tradições culturais do País), em Fortaleza, capital do Estado do Ceará, ela não foi mais encontrada.

Entretanto, dois trabalhos inéditos foram encontrados: "Diário de um Naturalista" e "Costumes Funerários dos Primitivos Cearenses". (18).

---

(14) Rui Simões de Menezes: "Esponja: Uma Riqueza dos Mares Nordestinos". Mundo Agrário, Rio de Janeiro, 6 (81), p. 48, 1958.

(15) Carlos Studart Filho: "Antiguidades Indígenas do Ceará", Rev. Inst. Ceará, Fortaleza, 41 (3), p. 169-170, 1927.

(16) Idem. Ibidem, rodapé da página 180.

(17) O Prof. Renato Braga informa-nos que "estive com esta autobiografia, que devolvi a Dias da Rocha, a seu pedido, para acrescentamentos. Reclamando-a, posteriormente, êle não sabia onde guardara o trabalho. Talvez se encontre entre seus papéis, pois não passava de umas tiras irregulares, manuscritas".

(18) Informa-nos o Prof. Renato Braga que Dias da Rocha "não chegou a redigir os "Costumes Funerários dos Primitivos Cearenses", deixando apenas notas e fotografias".

O primeiro narra a sua permanência, desde o dia 14 de abril até 7 de maio de 1920 (?), na vila São Felipe, localizada nos arredores de Fortaleza, onde Dias da Rocha fêz observações sôbre a vida animal e vegetal. No diário usa êle o nome de Dr. Said, evidente anagrama de Dias, "lugar escolhido por êle para passar os dias que lhe permitissem uns *magros* vinténs, para tal fim destinados, respirando o ar puro e oxigenado do campo, entre os pobres, a exemplo do inigualável filósofo da Galiléia, em contato com a natura, sua grande aliada". (19)

Muitos hábitos de sua vida estão mencionados nesse diário.

Sôbre êsse trabalho encontramos, no "Diário Oficial" do Estado do Ceará (Fortaleza, quarta-feira, 21 de outubro de 1936, Ano IV, n.º 902, p. 2), o seguinte:

"LEI N.º 179, DE 8 DE OUTUBRO DE 1936

Autoriza o Poder Executivo a abrir o crédito especial de 4:000$000 destinado à impressão do "Diário de um Naturalista", de autoria do Dr. Dias da Rocha.

O Governador do Estado do Ceará:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a abrir no corrente exercício o crédito especial de quatro contos de réis (4:000$000) adicional à vigente lei orçamentária da despesa da Secretaria do Estado dos Negócios do Interior e da Justiça, destinada à impressão, por conta do Estado, na "Imprensa Oficial", do livro "Diário de um Naturalista", de autoria do Dr. Dias da Rocha.

Art. 2.º — Fica o autor obrigado a dar a cada um dos dez (10) primeiros alunos da Escola de Agronomia um exemplar da referida obra como prêmio a seus esforços, e a vender o restante com abatimento de 50%, quando a alunos da referida escola.

Art. 3.º — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado do Ceará, em 8 de outubro de 1936.

Dr. F. de Menezes Pimentel
J. Martins Rodrigues
Rui de Almeida Monte."

(19) Dias da Rocha: "Diário de um Naturalista", p. 2, 1935 (dactilografado).

Inexplicàvelmente, até hoje, o referido "Diário" não foi publicado, apesar dessa lei...

Às páginas 16-17 do "Diário", Dias da Rocha diz que enviou uma comunicação à Seismological Society of America, vazada nos seguintes têrmos:

"EARTHQUAKES IN CEARA

A light earthquaker shock having an intensity or III of the Rossi-Forel scale occurred on April 14, 1920, at 9:59 p. m. in the town of Fortaleza, State of Ceará, Brazil. It lasted nearly eight seconds, acompanied by a low rumbling sound, with no damages. In the same day and time the shock was felt in the city of Aracati, in Ceará, 180 kilometers far from Fortaleza, with the intensity of IV of the Rossi-Forel scale, lasting ten seconds, preceded of a rumbling sound. No damages has been felt besides a few cracking wals. This shock was felt along the Jaguaribe river till the cities of Morada Nova and Russas. with the same intensity, duration and damages. A telegraphic dispatch from the State of Amazonas reports a violent earthquake felt in the low Amazonas, on the Telegraphic Station of Sena Madureira."

O segundo trabalho faz menção dos esqueletos de índios encontrados em urnas funerárias no Ceará.

OUTROS TRABALHOS

Dias da Rocha colaborou com o Prof. Joaquim da Costa Nogueira na redação de um livro escolar, na parte referente à Zoologia (1921).

Em 1921. Dias da Rocha fêz uma excursão científica com os alunos da Escola de Agronomia à cidade de Baturité. As observações de caráter botânico, zoológico e pré-histórico feitas por êle foram publicadas, nesse ano, num folheto.

No ano seguinte (1922) publicou um trabalho sôbre "Albinismo, Melanismo e Cromismo no Ceará", mencionando os casos humanos por êle encontrados nesse Estado, assim como nos quadrúpedes (gato doméstico, gato-do-mato, gato-mourisco, onça-pintada, suçuarana, mocó, cão. preá, cobaia, rato-de-cana, cavalo, burro, boi), aves (urubu camiranga, periquito-jandaia, papagaio-verdadeiro, graúna, bigodeiro, galo-de-campina, pomba-asa-branca, avoante. rôlas, galinha-peru, sabiá-vermelho, papa-arroz, sanhaçu), moluscos (intã. marisco) e nos vegetais (dália, perpétua roxa).

OS IDENTIFICADORES DO PATRIMÔNIO DO MUSEU ROCHA

Os peixes fósseis foram classificados por David Starr Jordan; os minerais e rochas por John Casper Branner, ambos da Stanford Academy of California, USA; os ortópteros por A. N. Claudell; os dípteros por H. Coquillet; os homópteros e heterópteros por Theo Pergand e Otto Heidemann, todos do Bureau of Entomology of U. S. Department of Agriculture; os hemípteros e homópteros por E. D. Ball, diretor e entomologista do Utah Agricultural College, USA; os coleópteros por A. Fauvel e A. Grouvelle, ambos da Societé Entomologique de France; os himenópteros parasitas por Will H. Ashmead, dos Estados Unidos; os outros himenópteros por Augusto Forel, da Suiça; os lepidópteros, por Victor von Bonninghausen; os ortópteros e aracnídeos por Alfredo Borelli, do Museu de Zoologia e Anatomia Comparata de Torino, Itália; os himenópteros, por Adolpho Ducke, do Museu Goeldi do Pará e Jardim Botânico, do Rio de Janeiro; os vermes, por Adolpho Lutz, do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; os peixes atuais por Alípio de Miranda Ribeiro, do Museu Nacional, Rio de Janeiro; os moluscos e parte dos himenópteros por Hermann von Ihering, do Museu Paulista, São Paulo; os ofídios por João Florêncio Gomes, do Instituto Butantã; os insetos em geral por Ângelo Moreira da Costa Lima, do Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro; as gramíneas e ciperáceas por C. Lindmann, diretor do Museu Real de Estocolmo; os fungos por P. Hemings, do Konigl Botanische Museum, de Berlim; as pteridófitas por Hermann Christ, de Basiléia, Suiça; as leguminosas por Frederico Carlos Hoehne, do Instituto de Botânica, São Paulo e plantas em geral por Jacques Huber, do Museu Goeldi, Pará, e muitos outros pesquisadores nacionais e estrangeiros.

SUA PERSONALIDADE

Dias da Rocha não manteve auxiliares no seu Museu, mas num artigo de Fernando de Castro Lima (20) verificamos, logo abaixo dêsse nome, o seu cargo de chefe da Seção Ofiológica do Museu Rocha. Informa-nos o Prof. Renato Braga que o senhor acima referido nunca foi técnico do Museu Rocha, mas sim "um topógrafo, que se tornou autoridade em ofiologia local. Organizou magnífica coleção de cobras cearenses, muitas delas classificadas pela turma do Butantã. Conhecia a coleção de Dias da Rocha, para a qual contribuiu com vários exemplares".

Dias da Rocha tinha ciúme dos seus livros. Nunca os emprestava. A quem lhe pedisse um livro, êle respondia, com cara fechada:

(20) Fernando de Castro Lima: "As Cobras do Estado do Ceará: a Cascavel". Nordeste Agrícola, Fortaleza, 1 (2/3), p. 75-78; 1 (4), p. 107-109, 1936.

"Não tenho", apesar de figurar na estante da sua biblioteca. Entretanto, a três pessoas êle fazia exceção: o Prof. Renato Braga, catedrático de Zootecnia Geral, Prof. Américo Gomes da Silva, catedrático de Entomologia Agrícola, ambos da Escola de Agronomia da Universidade do Ceará, e Dr. Rui Simões de Menezes, ex-diretor da Divisão de Pesca e Piscicultura do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, aos quais doou vários exemplares de sua biblioteca. Êste último aproveitou muitos dados sôbre ocorrência de peixes fluviais pertencentes ao Museu Rocha e encaixou-os num dos seus trabalhos. (21)

Dias da Rocha, conforme o testemunho dos seus discípulos, tinha grande dificuldade de expressão, de modo que não convencia na cátedra. Por isso dava a impressão, aos menos avisados, que pouco sabia. Porém os que dêle se aproximavam e conseguiam vencer a sua natural reserva, um tanto vaidoso, verificavam, com surprêsa, que êle conhecia a fundo a flora e fauna locais. Tinha um espírito de observação aguçadíssimo. Nada lhe escapava no campo. No setor da sistemática possuía uma verdadeira intuição. As suas classificações, levadas a cabo com reduzida bibliografia, quase sempre eram confirmadas pelos especialistas. Por tudo isso e pelo seu indefesso trabalho em prol das ciências naturais, gozou da consideração de seus mais destacados pares de magistério e da admiração e respeito de um grupo de discípulos, que com êle mantinham relações muito cordiais. (22)

Dias da Rocha mantinha um horário rígido: acordava entre 4.30 e 5 horas da manhã, almoçavam às 9, jantava às 15 e se recolhia às 20 horas. No almôço "se servia de carne ou peixe" e, no jantar, "uma refeição muito ligeira e frugal, uma espécie de lanche, constando de macarrão, arroz (*Oriza sativa* Lin.) ou canjica, doces e café." (23) Se uma pessoa o visitasse às 9 horas, mandava-a embora, dizendo: "Venha mais tarde porque agora eu vou almoçar." Jamais convidava a pessoa a partilhar da sua refeição. O mesmo sucedia às 15 horas e, às 20 horas, dizia: "Vá-se embora porque está na hora de eu dormir." Só nos dias de solenidade êsse ritmo era interrompido.

Dias da Rocha realizava freqüentes excursões com os seus alunos pelos arredores de Fortaleza e obrigava aos da Escola de Agronomia a fazer um pequeno herbário, com certo número de exemplares que cada qual tinha de classificar. Dessas excursões disse o Prof. Renato Braga:

"O meu interêsse pela *scientia amabilis* remonta aos tempos es-

(21) Rui Simões de Menezes: "Lista dos Nomes Vulgares de Peixes de Águas Doces e Salobras da Zona Sêca do Nordeste e Leste do Brasil". Arq. Mus. Nac., Rio de Janeiro, 42 (Parte I), p. 343-388, 17 figs., 1955.

(22) Parágrafo redigido pelo Prof. Renato Braga.

(23) Dias da Rocha: "Diário de um Naturalista", p. 7-8, 1935.

colares, quando herborizava em companhia do emérito Prof. Dias da Rocha, que me despertou a atenção para a fisionomia vegetal do Ceará, sem dúvida o aspecto mais característico da sua atormentada natureza." (24)

Dias da Rocha era homeopata e em sua residência, na Rua 24 de Maio, 214, atendia vasta clientela, composta de gente pobre, diàriamente, das 17,30 às 18,30 horas. Receitava gratuitamente e às vêzes fornecia o remédio. A sua especialidade era tratar das crianças. Durante a sua permanência na Vila São Filipe atendia, das 7 horas da manhã às 7 da noite, a sua clientela. (25)

É interessante notar que Dias da Rocha jamais se aventurou além da serra de Baturité, pois o seu centro de atividades ficava em Fortaleza e seus arredores. Entretanto, quando se encontrava com alguém do interior, conversava com êle longamente, para saber o uso de tal ou qual planta. Se soubesse da ocorrência, no interior cearense, de uma certa planta não existente em Fortaleza, imediatamente entrava em contato com alguma pessoa conhecida, ou não, da região, solicitando-lhe a remessa de fôlhas, flôres e frutos da mesma, para poder classificá-la cientificamente.

Dias da Rocha era um pouco incorreto no escrever o vernáculo. Redigia o inglês com certa segurança, pois fôra encarregado da correspondência de sua casa comercial, feita especialmente com a Inglaterra, àquela época senhora do comércio dos Estados nortistas.

As plantas coletadas êle as conservava em frascos grandes de vidro, onde colocava uma bolinha de naftalina e os fechava hermèticamente. Quanto às borboletas e outros insetos, êle os acondicionava também em vidros, cada exemplar num frasco com a devida classificação.

Era muito amigo do geologo John Casper Branner, Reitor da Stanford University, a quem enviava amostras de minerais e rochas para classificação. Branner distribuía a tarefa entre os seus assistentes. Certa feita um lote classificado voltou às mãos de Dias da Rocha, mas êle não se conformou com a identificação dada e devolveu-o a Branner. Êste o examinou cuidadosamente e chegou à conclusão de que Dias da Rocha estava com a razão. De fato a classificação estava errada, e ela foi então retificada. Seu sexto sentido funcionou nesse caso, bem como no da classificação de inúmeros animais e plantas.

O Dr. Rui Simões de Menezes, nosso particular amigo, teve a bondade de fazer uma ligeira apreciação sôbre o Prof. Dias da Rocha (carta datada de Fortaleza, 1.º de junho de 1964):

---

(24) Renato Braga: "Plantas do Nordeste. Especialmente do Ceará", 2.ª edição. Imprensa Oficial, Fortaleza, p. v. do prefácio, 1960.

(25) Dias da Rocha: "Diário de um Naturalista", p. 12, 1935.

"Para julgar um homem, cumpre situá-lo na sua época e no seu meio. O cearense caracterizou-se, sempre, por um espírito utilitarista, voltado para o comércio. Ainda hoje é comum o fato de profissionais de nível universitário abandonarem suas carreiras para se empenharem no comércio. A pesquisa desinteressada, cá no Ceará, ainda hoje, é desprezada — embora remunerada pela Universidade e outros órgãos. Imagine-se, então, o escândalo ocorrido, no Ceará, em 1898, quando o Prof. Francisco Dias da Rocha — sem título universitário, àquele tempo — abandonou o comércio para dedicar-se, sem lucro, à pesquisa das Ciências Naturais... Fêz êle, sem nível universitário, o contrário de muitos portadores dêsse nível, antes e depois de 1898...

"Não admira, nestas condições, que o nosso Mestre fôsse tido por lunático ou pré-lunático. Foi êste o primeiro conceito que ouvimos a seu respeito. O seu primeiro matrimônio, do qual teve quatro filhos — Euclides Caracas, engenheiro; Hélio Caracas, advogado, juiz e professor; Lauro e Nélson Caracas, agricultores e servidores públicos —, não foi bem sucedido. O Mestre Francisco Dias da Rocha separou-se de sua primeira espôsa e os filhos do casal jamais usaram o nome paterno; ademais, os filhos foram afastados do pai durante muito tempo.

"Portanto, Dias da Rocha foi duplamente marcado na vida: — 1) pela incompreensão geral, da população, acêrca da importância de sua tarefa — tanto mais dolorosa quanto êle, na sua viagem à Europa e contatos epistolares e pessoais com cientistas nacionais e estrangeiros, sabia do aprêço dado, fora do Ceará, a pessoas do seu quilate; 2) pela infelicidade do seu primeiro matrimônio, acima referida.

"A 29-5-1964 ouvimos uma palestra do Prof. Afrânio Fernandes, da cadeira de Botânica Agrícola (Escola de Agronomia, Universidade Federal do Ceará), dando ênfase à importância desta matéria para a profissão de engenheiro-agrônomo. Ênfase necessária por haver aquêle mestre constatado que muitos estudantes da Escola achavam inútil o ensino da referida matéria. Imagine-se, então, o desaprêço dos alunos da Escola, em 1919 a 1937, quando Dias da Rocha lecionava Botânica Agrícola. Eu mesmo, até hoje, sinto remorsos do que fiz com o meu Mestre, durante uma aula. O Prof. Dias da Rocha perguntou a um colega da minha turma: — "Pode o senhor dar-me o exemplo de uma alga microscópica?" Eu, galhofeiramente, soprei ao colega, subestimando a sua ignorância botânica: — *"Araucaria brasiliensis"*. Evidentemente, há diferença sensível entre uma alga microscópica e o famoso pinheiro do Paraná... Mas o colega agarrou-se ao pinheiro do Paraná, como um náufrago a uma tábua, e repetiu o gracejo. Suponho que um pinheiro do Paraná, desabando sôbre o nosso venerável Mestre, teria causado menor reação no Prof. Dias da Rocha. Êle ergueu-se da cadeira, vermelho de cólera, e, dando pan-

cadas violentas com os pés no estrado, exclamou, irado: — "Não admito desafôro na minha aula." A seguir, apanhou o chapéu e a bengala, dos quais não se separava, e retirou-se da sala.

"Sòmente em 1937, quando, ainda estudante, comecei a trabalhar, a convite de Rodolpho von Ihering, em 1.º de setembro, na antiga Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste (Departamento Nacional de Obra Contra as Sêcas), passei a ouvir, dos pesquisadores da dita Comissão, excelentes referências sôbre o labor do Mestre Dias da Rocha. Aproximei-me dêle (aliás, entre a família de minha avó materna e a família do Mestre existiam laços de amizade profundos) e fui, sempre, bem acolhido; presenteou-me com vários livros de sua biblioteca e emprestou-me outros. Durante o período de nossa permanência na Bahia (1956-1961), quando vínhamos a Fortaleza, sempre o visitávamos e sempre éramos por êle bem recebidos.

"Tenho, por Dias da Rocha, gratidão e amizade, pelo muito que fêz por mim, jamais me recusando as lições de sua experiência e do seu exemplo, além da cordialidade com que sempre me tratou."

Em 23-8-1937, ao completar 68 anos de idade, por iniciativa do Diretório Acadêmico da Escola de Agronomia, foi-lhe prestada significativa homenagem, à qual aderiram os colegas e admiradores do cientista patrício. Na ocasião foi fixada uma placa de bronze na fachada do Departamento de Biologia da referida Escola. (26)

Na mesma Escola de Agronomia temos o Centro Acadêmico Dias da Rocha e uma Sala Dias da Rocha no Instituto do Ceará, onde se encontram expostas suas peças arqueológicas.

Num dos necrológios publicados por ocasião da sua morte, encontra-se a seguinte apreciação:

"Vivendo modesta e silenciosamente, distante do bulício do mundo, pôde Dias da Rocha legar à posteridade uma grande obra científica, aliás, já elogiosamente apreciada pelos sábios nacionais e estrangeiros com os quais êle manteve correspondência epistolar durante longos anos." (27)

Em 1906 Dias da Rocha descobriu o radium no Ceará. Inventou também a fórmula "Rochaplasma", aplicada com sucesso na cura da aftosa.

Casou-se, em segundas núpcias, com Dona Gualterina Alencar Dias da Rocha, com a qual viveu 42 anos.

Além de ter sido professor catedrático de História Natural, da Faculdade de Farmácia e Odontologia, professor catedrático de Botânica Agrícola da Escola de Agronomia, Dias da Rocha era também

(26) Anônimo: "Justa homenagem", Nordeste Agrícola. Fortaleza, 2 (3), p. 189-190, il. fig. 1, 1937.

(27) Anônimo: "Os mortos do Instituto: Dias da Rocha". Rev. Inst. Ceará, Fortaleza, 74, p. 403, 1960.

membro do Conselho Diretor do Instituto Pasteur, membro da Seismological Society of America, sócio-numerário fundador da Sociedad Entomologica de España, sócio do Instituto do Ceará (cadeira n.º 11, empossado no dia 20-3-1944) e de muitas outras sociedades científicas nacionais e estrangeiras. Era, também, engenheiro-agrônomo *Honoris Causa* pela Escola de Agronomia do Ceará, e Grão-Mestre jubilado (Grau 33) da Maçonaria.

O ESTADO ADQUIRE O MUSEU

Dias da Rocha vendeu todo o patrimônio do seu Museu ao completar 90 anos de idade, em 1959, por estar velho, impossibilitado de atender à sua conservação por falta de recursos para admitir mesmo um só zelador. As coleções mineralógica, geológica e arqueológica foram vendidas ao Estado pela quantia irrisória de cinqüenta contos de réis, informa-nos o Prof. Renato Braga. A coleção arqueológica foi para o Museu do Estado, onde se acha bem conservada e enriquecida com o material vindo do Instituto do Ceará. Parte da coleção entomológica encontra-se na Escola de Agronomia, bem como a sua seleta biblioteca. Os ninhos e ovos de aves foram para o Departamento de Zoologia da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

Disse-nos o Prof. Renato Braga que "em anos que não sei precisar. Dias da Rocha presenteou a Escola Normal, a Faculdade de Farmácia e Odontologia e a Escola da Agronomia com interessantes coleções para o estudo da História Natural. As coleções doadas à Faculdade de Farmácia e à Escola de Agronomia foram acompanhadas do respectivo mobiliário, composto de grandes armários de cedro, envidraçados na parte da frente. A da Escola de Agronomia, por exemplo, compunha-se de uma centena de exemplares de mamíferos, aves e répteis. Também doou a esta última Escola a coleção de gramíneas, cujos exemplares tinham sido classificados por Lindmann. Não sei o destino das coleções mineralógica e geológica, esta com muitos exemplares de fósseis".

NOME SEMPRE LEMBRADO PELA CIÊNCIA

Os especialistas que identificaram o material pertencente ao Museu Rocha crismaram um gênero nôvo de insetos e diversas espécies novas de animais e de plantas com o nome do seu colecionador. Assim conseguimos localizar uma denominação genérica e vinte e nove específicas dadas em honra ao Prof. Dias da Rocha:

a) em Zoologia:

a. 1) gênero:

Rochai Ashmaed, gênero de insetos parasitas da Ordem *Hymenoptera*, família *Pteromalidae*.

a. 2) espécies:

1. *Aspidoras rochae* R. Ihering, peixe fluvial da família *Callichthyidae*.
2. *Cearana rochae* Jordan et Branner, peixe fóssil da família *Osteoglossidae*.
3. *Tharrias rochae* Jordan, peixe fóssil da família *Leptolepidae*.
4. *Panochthus rochai* Paula Couto, mamífero da Ordem *Edentata*, família *Glyptodontidae*.
5. *Bulimulus rochai* v. *saturalis* Bak., molusco univalvo da família *Bulimulidae*.
6. *Tylostoma rochai* H. Ihering, molusco fóssil (*Gasteropoda Prosobranchia*) da família *Naticidae*.
7. *Tomigerus rochai* H. Ihering, molusco univalvo da família *Pupidae*.
8. *Bothriurus rochae* Leitão, aracnídeo da família *Scorpionidae*.
9. *Rhopalurus rochae* Borelli, aracnídeo da família *Scorpionidae*.
10. *Ectatomma rochai* Forel, inseto da Ordem *Hymenoptera*, família *Poneridae*.
11. *Eciton rochai* Forel, inseto da Ordem *Hymenoptera*, família *Dorylidae*.
12. *Wasmannia rochai* Forel, inseto da Ordem *Hymenoptera*, família *Myrmicidae*.
13. *Crematogaster rochai* Forel, inseto da Ordem *Hymenoptera*, família *Myrmicidae*.
14. *Pheidole rochai* Forel, inseto da Ordem *Hymenoptera*, família *Myrmicidae*.
11. *Pseudomyrma rochai* Forel, inseto da Ordem *Hymenoptera*, família *Myrmicidae*.
16. *Synopeas rochai* Ashmead, inseto parasita da Ordem *Hymenoptera*, família *Chalcidinidae*.
17. *Phibalosoma rochai* Piza, inseto da Ordem *Orthoptera*, família *Phasmidae*.
18. *Cryptobium rochai* Fauvel, inseto da Ordem *Coleoptera*, família *Staphylinidae*.
19. *Crisops rochina* Navás, inseto da Ordem *Neuroptera*, família *Crisopidae*.

20. *Nodite diasi* Navás, inseto da Ordem *Neuroptera*, família *Crisopidae*.
21. *Nodite rochana* Navás, inseto da Ordem *Neuroptera*, família *Crisopidae*.
22. *Corydalus diasi* Navás, inseto da Ordem *Neuroptera*, família *Neuromidae*.
23. *Macrothermis rochae* Navás, inseto da Ordem *Pseudoneuroptera*, família *Libelulidae*.
24. *Agathodiplosis rochae* Tavares, inseto da Ordem *Diptera*, família *Cecydomyidae*.
21. *Aspondylia rochae* Tavares, inseto da Ordem *Diptera*, família *Cecydomyidae*.

b) Em Botânica:

1. *Fomes rochae* Hennings (*lucidus aff.* Hennings), fungo *Basidiomycetae*.
2. *Pholiota rochae* Theiss, fungo *Basidiomycetae*.
3. *Aphisphaeria rochae* Theiss, fungo *Ascomycetae*.
4. *Quamoclit rochae* Hoehne (jitirana roxa), da família *Convolvulaceae*.

Além dessas em sua honra, muitas outras espécies novas de animais e de plantas foram trazidas ao conhecimento da Ciência, graças às coletas e aquisições feitas pelo Prof. Dias da Rocha.

LISTA DOS TRABALHOS

1908. *Boletim do Museu Rocha*, volume I, número 1. Livraria Araújo Editôra, Fortaleza, xviii + 155 + iip., compreendendo:
— Museus do Ceará, p. 4-8.
— "Zoologia: Mamíferos e Aves (catálogo da coleção de mamíferos e catálogo da coleção de aves)", p. 9-39.
— "Catálogo da Coleção de Conchas Univalves, Determinadas, em Parte, Pelo Prof H. von Ihering", p. 41-53.
— "Insetos, Catálogo Sistemático da Coleção de Formigas do Ceará, Determinadas Pelo Prof. Dr. Augusto Forel: Abelhas, Himenópteros Parasitas, Lepidópteros, Coleópteros, Hemípteros, Ortópteros, Aracnides. Vermes", p. 61-81.
— "Botânica: Materiais Para a Flora Cearense", p. 83-91.
— "Geologia, Mineralogia e Paleontologia", p. 93.
— "Arqueologia: Catálogo da Coleção de Moedas", p. 95-126.

— "Catálogo da Coleção de Jornais do Ceará", p. 127-144.
— "Coleção de Retratos de Governadores, Presidentes e Vice-Presidentes do Ceará", p. 145-148.
— "Coleção Pré-histórica e Etnográfica Cearense", p. 149-152.
— "Livros e Jornais Recebidos Pelo Museu Rocha", p. 152-155.

1911. *Boletim do Museu Rocha*, volume I, número 2, Tip. do Cruzeiro do Norte, Fortaleza, xi + 199p., compreendendo:
— "O Museu Rocha nos Anos de 1908 a 1910", p. 1-4.
— "Zoologia: Catálogo da Coleção de Ninhos e Ovos. Ninhos e Ovos de Aves do Ceará", p. 5-26.
— "Continuação do Catálogo da Coleção de Conchas Univalves", p. 27-28.
— "Catálogo da Coleção de Conchas Bivalves", p. 28-33.
— "Insetos: *Orthopteros, Hemipteros, Homoptera, Hymenoptera*", p. 34-38.
— "Quelônios do Ceará", p. 38-42.
— "Botânica: Materiais Para o Estudo da Flora Cearense", p. 43-44.
— "Mineralogia, Geologia e Paleontologia", p. 45-63.
— "Arquelogia: Catálogo da Coleção de Moedas", p. 65-111.
— "Meteorologia", p. 113.
— "Livros e Jornais Recebidos Pelo Museu Rocha", p. 115-119.

1919. *Botânica Médica Cearense*. Tip. Moderna, Carneiro & Cia., Fortaleza, 144p., [1 fig.].

1921. H. Natural — Zoologia (Capítulo Sabedoria — Fatos, Cousas e Individualidades que Caracterizam Verdadeiramente os Dez Primeiros Números) *in Ano Escolar — Livro de leitura adotado nas escolas públicas de ensino primário do Estado do Ceará, organizado pelo Prof. Joaquim da Costa Nogueira (do Liceu do Ceará)*. Prefaciado pelo Dr. Clóvis Beviláqua. Editôres Leite Ribeiro & Maurillo, Rio de Janeiro, p. 195-197.
— *Excursão Científica do Prof. Dr. da Rocha, com seus Alunos, a Cidade de Baturité. Apontamentos naturalísticos da região percorrida, abrangendo a Zoologia, Fitologia, Geologia, Climatologia, e a Pré-história*. Escola de Agronomia do Ceará (Atelier Roial), Fortaleza, 18p., [1 fig.].

1922. Albinismo, Melanismo e Cromismo no Ceará. *Almanaque Estatístico Administrativo, Mercantil, Industrial e Literário do Estado do Ceará para o ano de* 1922. Tip. Gadelha, Fortaleza, p. 567-574, [1 fig.].

1923. A Propósito das Endemias. *O Nordeste*, Fortaleza, 1 (19): 1-2 edição de 16 de fevereiro.

1936. *Botânica Agrícola: Lições Elementares de Botânica Sistemática*. Ed. do Autor, Fortaleza, 1+84p.

— Subsídios Para o Estudo da Fauna Cearense. I *Nordeste Agrícola*, Fortaleza, 1 (1): 28-32.
— Subsídios Para o Estudo da Fauna Cearense. II. *Nordeste Agrícola*, Fortaleza, 1 (2/3): 63-68.
— Subsídios Para o Estudo da Fauna Cearense. III. *Nordeste Agrícola*, Fortaleza, 1 (4): 96-99.
— Subsídios Para o Estudo da Fauna Cearense. IV. *Nordeste Agrícola, Fortaleza*, 1 (5/7): 136-139.
— Subsídios Para o Estudo da Fauna Cearense. IV. *Nordeste Agrícola*, Fortaleza, 1 (8/9): 167-170.

1937. Subsídios Para o Estudo da Fauna Cearense. V. *Nordeste Agrícola*, Fortaleza, 2 (1/2): 17-20.
— Subsídios Para o Estudo da Fauna Cearense. VI. *Nordeste Agrícola*, Fortaleza, 2 (3): 59-63.
— Subsídios Para o Estudo da Fauna Cearense. VII. *Nordeste Agrícola*, Fortaleza, 2(8): 195-199.

1939. "O Animal Pré-histórico de Guaraní". *Nordeste Agrícola*, Fortaleza, 4 (1/2): 29-30, [1 fig.].
— "Aviária Cearense: Aves do Ceará que Temos Determinadas Até Hoje" *in O Ceará*, de Raimundo Girão e Antônio Martins Filho. Editôra Fortaleza, Fortaleza, p. 263-266.

1945. "Mamália Cearense (Mamíferos do Ceará que Temos Determinados Até Hoje)" *in O Ceará*, de Raimundo Girão e Antônio Martins Filho. 2.ª edição, Ed. Fortaleza, Fortaleza, p. 420-422.
— *Formulário Terapêutico de Plantas Medicinais Cearenses, Nativas e Cultivadas*. Ceará, Brasil, 250 + [10] p. (2.ª edição da *Botânica Médica Cearense*, de 1919).

1946. "Subsídio Para o Estudo da Flora Cearense [Catálogo das espécies vegetais por mim coligidas]." *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, 60: 226-253.

1947. *Formulário Terapêutico de Plantas Medicinais Cearenses, Nativas e Cultivadas*. Ceará, Brasil, 250 + [10] p. (3.ª edição da *Botânica Médica Cearense*, de 1919).

1948. "Subsídios Para o Estudo da Fauna Cearense (Catálogo das espécies por mim coligidas e notadas)". *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, 62: 102-138.

1950. "Subsídios Para o Estudo da Fauna Cearense (Catálogo das espécies por mim coligidas e notadas)". *Rev. Inst. Ceará*. Fortaleza, 64: 284-313.

1954. "Subsídios Para o Estudo da Fauna Cearense (Catálogo das espécies por mim coligidas e notadas)". *Rev. Inst. Ceará*, Fortaleza, 68: 185-204.

INÉDITOS

1935. "Diário de um Naturalista". Fortaleza, 62p. (dactilografadas).
?. "Costumes Funerários dos Primitivos Cearenses" (manuscrito).

AGRADECIMENTOS

Ajuda substancial recebemos do Prof. Raimundo Renato de Almeida Braga, catedrático de Zootecnia Geral da Escola de Agronomia, Diretor do Instituto de Zootecnia e Vice-Reitor da Universidade do Ceará, que teve a bondade de ler uma cópia dactilografada dêste trabalho e de fornecer notas esclarecedoras sôbre a vida e a obra do Prof. Francisco Dias da Rocha. As notas fornecidas por êsse ilustre homem de cultura do Ceará foram largamente aproveitadas pelo autor dêste trabalho, sendo, em alguns casos, citadas integralmente no texto ou em rodapé. Ao ilustre professor, os nossos sinceros agradecimentos, bem como ao Dr. Rui Simões de Menezes, ex-Diretor da Divisão de Pesca e Piscicultura do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, e ao Sr. João Vitoriano da Rocha, parente do biografado, pelas valiosas informações fornecidas ao autor. Alguns dados bibliográficos, não encontrados no Ceará, foram-nos remetidos de São Paulo pela Srta. Aki Nomura, irmã do autor, à qual agradecemos fraternalmente.